

Anexo 14
ÁREA DA
SURDOCEGUEIRA
1º Semestre - 2014

SEMANA PEDAGÓGICA 2014



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

ÁREA DA SURDOCEGUEIRA

A área da surdocegueira tem como principal objetivo ofertar às pessoas surdocegas serviços de apoio adequados, metodologia e materiais pedagógicos, que permitam um ambiente acadêmico facilitador para processo de ensino e aprendizagem, dando-lhes igualdade de oportunidades.

A pessoa surdocega apresenta uma das deficiências menos conhecidas. Não é uma pessoa cega que não possa ver, nem um surdo que não possa ouvir. É uma pessoa com uma deficiência multissensorial, privada do uso dos seus sentidos espaciais e de distância, razão pela qual sua educação deve partir de necessidades individuais. (SERPA, 2001).

O surdocego pode ter adquirido essa deficiência na fase pré ou pós-linguístico:

- **Surdocego Pré-linguístico** - É a pessoa que ficou surdocega antes da aquisição de uma língua oral ou gestual.
- **Surdocego Pós-linguístico** - É a pessoa que ficou surdocega após a aquisição de uma língua, seja esta oral ou gestual.

Quando falamos em surdocegueira adquirida, nos referimos a um grupo de pessoas que:

- nasceram com audição e visão normal e adquiriram perdas totais ou parciais de visão e audição no decorrer da vida.
- possuem perda auditiva ou são surdas congênitas com deficiência visual adquirida.
- possuem perda visual ou são cegas congênitas com surdez adquirida.

1 COMUNICAÇÃO

A visão e a audição têm um papel determinante para o processo do desenvolvimento da comunicação. É a visão que proporciona à criança a compreensão do concreto, que lhe permite ter acesso ao mundo e que lhe desperta progressivamente a curiosidade para se movimentar e começar a explorar o ambiente. Já a audição permite a manutenção do contato do campo visual, bem como o desenvolvimento da codificação da capacidade de falar das coisas mesmo na ausência delas. Esta capacidade associada a experiência possibilita o desenvolvimento do pensamento simbólico, desenvolve a sequencialização e a noção de tempo. A associação destas duas capacidades perceptivas proporciona à criança, além do desenvolvimento da antecipação de acontecimentos, a previsão de perigos potenciais.

As crianças surdocegas têm dificuldades em se comunicar. O mundo para elas apresenta-se como caótico, desorganizado e potencialmente perigoso, tornando-as incapazes de se aventurar para sua descoberta.

Para que a comunicação da pessoa surdocega possa ser bem sucedida, temos que levar em consideração quatro aspectos distintos:

- Contexto (local, pessoas envolvidas, tópico do que será tratado).
- Conteúdo (o que se vai dizer, o que vai selecionar como importante para referir num determinado contexto).
- Forma (de que modo a informação vai ser transmitida: através de objetos, gestos ou língua de sinais).
- Pessoas (quem serão os interlocutores).

Além disso, devemos levar em conta os dois tipos de comunicação: **receptiva** (processo de recepção e compreensão da mensagem) e **expressiva** (como exprimir pensamentos e desejos).

1.1 PRINCIPAIS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

- **Alfabeto manual tátil**: Sistema alfabético que corresponde ao alfabeto manual utilizado pelas pessoas surdas - às vezes apresenta adaptações -, utilizado sobre a palma da mão da pessoa surdocega para que esta perceba através do tato.

- **Escrita em tinta:** Sistema alfabético que consiste na escrita da mensagem em tinta, com tipos ampliados, de maneira que esta possa ser percebida pela pessoa surdocega através de seu resíduo visual.
- **Escrita na palma da mão:** Sistema alfabético que consiste em escrever a mensagem, com letras maiúsculas, com o dedo indicador do interlocutor no centro da palma da mão da pessoa surdocega para que esta perceba através do tato.
- **Leitura labial:** É a recepção de mensagens expressas pelo interlocutor mediante a língua oral, através da leitura labial realizada pela pessoa surdocega com a utilização de seu resíduo visual.
- **Letra do alfabeto através da posição dos dedos:** O intérprete move os dedos das mãos da pessoa surdocega formando as letras do alfabeto.
- **Língua de sinais tátil:** Sistema não alfabético que corresponde à língua de sinais utilizadas tradicionalmente pelas pessoas surdas, mas adaptadas ao tato, através do contato das mãos da pessoa surdocega com as mãos do interlocutor.
- **Língua de sinais em campo visual reduzido:** Sistema não alfabético no qual a pessoa se comunica com o surdocego utilizando a língua de sinais em campo espacial menor e a uma distância maior para que possa ser percebida.

2 ATENDIMENTOS OFERTADOS NA ÁREA

- **CAE Surdocegueira:** Centro de Atendimento Especializado para Surdocegueira. Esse Centro de Atendimento tem como principal finalidade a garantia, na escolarização, do guia intérprete para mediação do aluno com surdocegueira e do atendimento especializado para aqueles que não possuem matrícula no ensino formal.
- **Guia Intérprete:** É o profissional que realiza um trabalho de transmissão da informação visual e comunicação para a pessoa surdocega, em qualquer circunstância que necessite, permitindo-lhe o acesso à informação e conduzindo-o em sua mobilidade.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GUIA INTÉRPRETE

- Orientar a pessoa surdacega na locomoção e orientação no espaço escolar.
- Contribuir com o professor de sala na organização de materiais permanentes no espaço escolar.
- Proporcionar modificações nos conteúdos educacionais, se necessário, e de acordo com o especificado no programa educacional.
- Prover a motivação necessária para que a pessoa com surdocegueira tenha iniciativa.
- Assegurar à pessoa surdacega o direito de ter: material adaptado de acordo com suas necessidades; objetos e formas necessárias para sua comunicação; ampliação do tempo para realização das avaliações aplicadas pelo professor; e a frequentar o atendimento educacional especializado.

4 EDUCAÇÃO DO SURDOCEGO

A proposta de trabalho educacional para a pessoa surdocega é “desenvolver” a imagem mental do mundo, simbolizar conceitos e a comunicação. Isto só se obtém com trabalho criterioso e metodologia apropriada, priorizando, no primeiro momento, o vínculo do aluno com o professor, sendo, portanto, necessário nesta fase, o atendimento individualizado direcionado para as necessidades de cada aluno.

O currículo não deverá seguir normas acadêmicas do tradicional, mas, sim, adequar atividades funcionais de acordo com o desenvolvimento de cada aluno.

4.1 COMO TRABALHAR?

- **Atividades significativas:** Deve-se trabalhar o menos possível com situações artificiais e materiais abstratos, o ideal é utilizar situações de vida diária.

- **Imagem repetida:** O aluno, para aprender, necessita ser exposto repetidamente frente a uma situação de aprendizagem, pois necessita formar a imagem mental, isto não quer dizer que a repetição deve ser cansativa para o aluno e professor.
- **Consistência:** Para conseguir construir um ambiente de segurança, o professor deve ser consistente na sua atitude, na imposição de limites e nas suas expectativas.
- **Rotina:** A rotina é muito importante para que possa levar o aluno a se sentir seguro e para isto o professor deverá organizar o seu tempo, suas atividades e seu dia utilizando as técnicas adequadas.
- **Persistência:** O professor deve saber conduzir o aluno a uma resposta, dando-lhe tempo suficiente e uma oportunidade adequada.
- **Abordagem positiva:** O professor deverá auxiliar, porém quando em uma situação de aprendizagem o aluno dá uma resposta incorreta, o erro implica que o aluno deve ter mais tempo; mais experiência naquela situação.
- **Formas de comunicação adequada:** Oferecer diferentes formas de comunicação e respeitar a escolha do aluno para se comunicar.
- **Conteúdo:** Apesar de haver necessidade de rotina no conteúdo, é preciso estar atento para possível alteração, observando as respostas dada pelo aluno.
- **Materiais:** Adaptar materiais de acordo com as patologias visuais e/ou motoras do aluno.
- **Condutas inadequadas:** O programa educativo deve buscar substituições de condutas inadequadas por outras mais adequadas.

4.2 COMO ORGANIZAR O AMBIENTE DE SALA DE AULA

- Recomenda-se que os alunos sentem em posições fixas.
- O aluno ou professor deve estar a uma distância mínima de 2 metros.
- A iluminação, se for fluorescente ou incandescente, deve ser adequada e de intensidade ajustável; ter lâmpadas individuais na mesa sempre que possível. Se houver iluminação natural, eliminar o reflexo.
- O professor deverá ficar sempre na mesma área durante as explicações ou instruções para o grupo.

- A lousa deve estar limpa para que tenha o máximo de contraste.
- Os móveis devem estar dispostos de modo que permitam uma considerável liberdade de movimentos em espaços abertos; devem ser estáveis e não devem ser pontiagudos.
- Todos os materiais didáticos devem ter letras maiores, com fonte de, no mínimo, 12 e máximo 18.

4.3 ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR DO ENSINO COMUM

- Motivar e organizar interação e formas de comunicação com a pessoa surdocega.
- Planejar em conjunto com o professor especializado atividades significativas, lúdicas e funcionais.
- Ajudá-la a explorar o meio e evitar superprotegê-la.
- Adaptar as atividades de linguagem, simbólicas, histórias, de pesquisa e artes, para que possa participar ativamente.
- Avaliar e reavaliar, em conjunto com o professor especializado, família e equipe, os avanços, as dificuldades, as estratégias e as intervenções necessárias.

5 COMO ENTRAR EM CONTATO COM UMA PESSOA SURDOCEGA

É natural que ao encontrarmos uma pessoa surdocega pela primeira vez nos sintamos um pouco desorientados sobre como agir com ela. A seguir apresentamos algumas sugestões que podem servir para que nos sintamos mais seguros para nos comunicarmos com elas.

- A primeira ação que devemos fazer é informá-la de nossa presença, tocando-lhe suavemente no ombro ou no braço. Caso a pessoa surdocega esteja concentrada executando uma tarefa, devemos esperar até que ela possa nos atender. Se ela tiver baixa visão, devemos

nos posicionar no seu campo de visão.

- O passo seguinte será nos identificarmos, dizendo-lhe quem somos. Não é conveniente brincar fazendo adivinhações. Mesmo que ela nos conheça, devemos falar quem somos e assim evitar que ela fique confusa. Também podemos fazer o soletramento das letras através do alfabeto manual em suas mãos ou no seu campo visual.
- Se a pessoa surdacega usar aparelho auditivo, devemos nos dirigir a ela de forma clara e direta, sempre vocalizando ou articulando as palavras pausadamente. Nesses casos, convém evitar lugares muito ruidosos para desenvolvermos uma conversação com ela.
- Se ela tiver baixa visão, devemos procurar não sair do seu campo de visão. Talvez ela possa nos entender através da leitura labial ou utilizando outros recursos, como a Língua de Sinais ou escrita em letra de forma na palma da mão. Se não conhecemos esses métodos de comunicação, podemos escrever no papel, em letras de forma, no tamanho ampliado, com caneta hidrográfica preta ou azul-escura.
- A forma correta de caminhar com ela ou de conduzi-la é permitir que ela pegue em nosso braço, em geral logo acima do cotovelo. Assim, ela poderá seguir melhor nossos movimentos.
- Enquanto andamos com ela, é conveniente dizer-lhe onde nos encontramos e o que acontece ao nosso redor. Se vemos algo que nos parece interessante e que ela possa tocar, não podemos deixar de lhe mostrar.
- Ao nos comunicarmos com uma pessoa surdacega, temos que esquecer preconceitos e olhares estranhos e nos concentrarmos em apenas nos comunicarmos com ela.

REFERÊNCIAS

SERPA, Ximena. O lado positivo da surdocegueira. In: II Encontro Nacional de Famílias e Instituições, IV Encontro de Surdocegos e I Simpósio de Usher, Rio de Janeiro, 2001.